

# Louise Glück – A íris selvagem

No final do meu sofrimento  
havia uma saída.

Me ouça bem: aquilo que você chama de morte  
eu me recordo.

Mais acima, ruídos, ramos de um pinheiro se movendo.  
Então, nada. O sol fraco  
cintilando sobre a superfície seca.

É terrível sobreviver  
como consciência,  
enterrada na terra escura.

Então tudo acabou: aquilo que você teme,  
se tornando  
uma alma e incapaz  
de falar, encerrando abruptamente, a terra dura  
se inclinando um pouco. E o que pensei serem  
pássaros lançando-se em arbustos baixos.

Você que não se lembra  
da passagem de outro mundo  
eu te digo poderia repetir: aquilo que  
retorna do esquecimento retorna  
para encontrar uma voz:

do centro de minha vida veio  
uma vasta fonte, azul profundo  
sombras na água do mar azul.

**traduzido pela escritora, desenhista, pintora e tradutora  
Camila Assad**